

VERDAN; MATEUS FERNANDES ¹, MATTA; Ludmila Gonçalves da ²

RESUMO

Resumo: A expansão de Instituições de Ensino Superior (IES), sobretudo particulares, na modalidade de Educação a Distância (EAD) no Brasil, pode gerar estranhamento quando se compara a infraestrutura física e humana presente em polos de apoio de cursos EAD com aquelas presentes em IES presenciais. Questiona-se se é possível a aquisição dos mesmos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais em egressos de um mesmo curso oriundos de ambas as modalidades. Não se trata de desconsiderar a metodologia diferenciada utilizada no ensino EAD, mas de problematizar se o isolamento desta modalidade, bem como a redução dos meios da aprendizagem à leitura de materiais impressos e videoaulas gravadas, sem a vivência prática oferecida em instituições presenciais, é capaz de criar nos graduandos EAD o mesmo nível de proficiência técnico-teórica de alunos presenciais. A hipótese aqui levantada é a de que o ensino EAD não possui a mesma capacidade de criar Capital Cultural e Capital Social, conforme desenvolvido por Pierre de Bourdieu, em seus estudantes. Assim, o objetivo desta pesquisa é analisar a estrutura geral de como vêm se organizando os cursos superiores à distância no país a partir de conceitos de Pierre de Bourdieu. Deste maior, desdobra-se como objetivo específico a necessidade de se considerar a quem tem servido a expansão da modalidade de cursos superior EAD no país, sobretudo a rede privada. A metodologia empregada foi a análise de dados sobre o ensino superior brasileiro coletadas no portal do INEP, bem como sua contextualização e interpretação a partir de revisão bibliográfica especializada. A natureza do trabalho é de cunho especulativa, uma vez que busca por meio da articulação lógica extrair respostas para questionamentos feitos sobre a qualidade da formação obtida nestes cursos. Os resultados obtidos confirmam a hipótese visto que, conforme se demonstrou, apesar de conferir Capital Cultural Institucionalizado aos graduados na EAD, dificilmente tem-se a aquisição de Capital Cultural Incorporado que os permita tomar posse do Capital Cultural Objetificado. Sobre o Capital Social, o próprio isolamento dos graduandos, acrescido da ausência de lastro cultural incorporado à titulação conferida, impede a articulação e criação simbólica de redes de inter-reconhecimento. Logo, os cursos superiores EAD têm fomentado a emissão de Diplomas e Certificados de Pós-Graduação que produzem a chamada inflação de títulos e o credencialismo. Especificamente, fica demonstrado que os cursos EAD servem sobretudo aos grupos econômicos por detrás das IES EAD e dos funcionários públicos, que encontram nesses títulos uma meio rápido e barato de galgar mudanças de níveis na burocracia governamental. A conclusão é pessimista sobre o atual cenário da EAD no Brasil, sobretudo diante da mercantilização do ensino superior. Além disso, aponta para a necessidade de outras pesquisas sobre o mesma temática, indicando problematizações possíveis.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Superior, EAD, Credencialismo, Capital Cultural, Bourdieu

¹ Universidade Candido Mendes (UCAM), mateusverdan@gmail.com

² Universidade Candido Mendes (UCAM), ludmila.matta@ucam-campos.br